

## **A utilização das redes sociais no processo de aprendizado: um estudo com acadêmicos do curso de administração**

The use of social networks in the learning process: a study of administration course academic

Henrique Bertosso<sup>1</sup>

Jandir Pauli<sup>2</sup>

Leonardo Biazus<sup>3</sup>

Cristian Rech<sup>4</sup>

César Augusto Goulart<sup>5</sup>

**Resumo:** A aprendizagem humana constitui-se em uma das bases da sociedade contemporânea. Atualmente, considera-se que as redes sociais são um fenômeno em questão de abrangência, disseminação e popularização. Assim, coletar informações das redes sociais pode ser um excelente meio de ampliar a visão e o debate de determinado assunto, inclusive em atividades pedagógicas. Dessa forma, o objetivo geral dessa pesquisa é estudar se a rede social Facebook colabora para a discussão do assunto sustentabilidade em uma turma de ensino superior. A partir da criação de um infográfico, e de sua publicação na rede social Facebook, foi possível verificar o grau de interação dos amigos virtuais em torno de um assunto determinado. De modo geral, os alunos afirmaram que poucos amigos expuseram sua opinião. Os alunos já conheciam a rede social Facebook e sua enorme abrangência; porém, quando o assunto abordado não era uma piada ou uma foto, o interesse dos amigos virtuais não foi tão grande. Assim, percebe-se que a rede social Facebook ainda é vista como uma ferramenta de comunicação e entretenimento. O uso dessa ferramenta com fins educacionais, ou mesmo na discussão de um assunto relevante ainda não é percebido, ou é muito tímido. Mesmo assim, o uso das redes sociais demonstrou ser muito útil e extremamente importante na discussão de assuntos contemporâneos.

---

<sup>1</sup> Mestrando em Administração pela IMED Passo Fundo-RS. Professor da Faculdade de Administração da Associação Brasileira de Educação. Endereço eletrônico: bertossodois@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutorado em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com estágio doutoral na Université Paris IV – Sorbonne. Professor Titular I da Faculdade Meridional. Endereço eletrônico: andir@imed.edu.br

<sup>3</sup> Mestrando em Educação pela UPF. Professor de Filosofia, Sociologia e Ensino Religioso no Colégio Salvatoriano Bom Conselho e professor de Filosofia no Colégio Gabriel Taborin. Endereço eletrônico: leonardo@bomconselho.net

<sup>4</sup> Graduação em Administração com Habilitação em Comércio Exterior pela Anhanguera Educacional Passo Fundo. Endereço eletrônico: cristian.rech88@gmail.com

<sup>5</sup> Graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade Estadual do Centro-Oeste- UNICENTRO. Endereço eletrônico: cesargoulart@ymail.com

**Palavras-chave:** Facebook; Ensino; Aprendizado; Sustentabilidade.

**Abstract:** The human learning constitutes one of the foundations of contemporary society. Currently, it is considered that social networks are a phenomenon in a matter of scope, dissemination and popularization. So, gather information from social networks can prove an excellent way to expand the vision and the particular subject of debate, including educational activities. Thus, the objective of this research is to study the social network Facebook contributes to the sustainability discussion of the subject in a class of higher education. From the creation of an infographic, and its publication in the Facebook social network, we found the degree of interaction of virtual friends around a particular subject. Overall, students reported that few friends exposed their opinion. The students already knew the social network Facebook and its enormous scope, however, when the subject matter was not a joke or a picture, the interest of virtual friends was not so great. Thus, it is seen that the social network Facebook is still seen as a tool of communication and entertainment. This use for educational purposes, or even the discussion of a serious subject is not realized, or is still very shy. Even so, the use of social networks has proved to be very helpful and extremely relevant in the discussion of contemporary issues.

**Keywords:** Facebook; Education; Learning; Sustainability.

## 1. Introdução

Vivemos em um mundo sem fronteiras e em constante transformação. As novas tecnologias e os desafios sociais e econômicos impõem uma nova forma de agir em todos os setores da sociedade.

Na educação, o desafio é conciliar o desenvolvimento do estudante como pessoa com sua formação profissional. Cada vez mais, escola e universidade precisam estar abertas ao mundo que as cerca. Nesse contexto, a internet, especialmente as redes sociais, pode ser uma aliada na formação de cidadãos completos, éticos e preparados para o mundo competitivo. A aprendizagem humana constitui-se em uma das bases da sociedade contemporânea, pois é durante o período de aprendizagem que as pessoas passam a formar e serem influenciadas por opiniões, apresentando um comportamento que antes não apresentavam. E, através de tal mudança de comportamentos, mantemos nossa sociedade em constante desenvolvimento e crescimento.

Essa pesquisa delimita-se em uma proposta pedagógica realizada na turma do nível 8 do curso de administração da faculdade X. Nessa proposta foi avaliada a influência e importância da rede social Facebook na discussão do assunto sugerido. A partir disso, propõe-se o seguinte questionamento: a rede social *Facebook* colabora na ampliação dos debates sobre assuntos acadêmicos iniciados em sala de aula?

Assim, o objetivo geral da pesquisa é analisar se a rede social *Facebook* colabora na ampliação dos debates sobre assuntos acadêmicos iniciados em sala de aula. Para atingir o objetivo, essa pesquisa buscou:

- a) analisar a participação da rede social *Facebook* na discussão do assunto sustentabilidade;
- b) avaliar o quanto foi útil a participação da rede social *Facebook* na discussão do assunto sustentabilidade;
- c) verificar se a discussão do assunto sustentabilidade foi enriquecida pelos comentários extraídos da rede social *Facebook*.

Para a consecução dos objetivos, foi proposto um trabalho, e sua discussão foi ampliada para a rede social *Facebook*. A observação do andamento da discussão e um seminário realizado pelos alunos envolvidos proporcionaram a base para esse estudo.

Em termos de relevância, considera-se que as redes sociais são um fenômeno em questão de abrangência, disseminação e popularização. Nunca houve um meio de comunicação que interligasse tantas pessoas de diferentes partes do mundo. E tal interligação pode significar diferentes culturas e diferentes opiniões sobre o mesmo tema. Assim, coletar informações das redes sociais pode se mostrar como um excelente meio de ampliar a visão e o debate de determinado assunto. Além disso, estudar a educação já justifica a pesquisa, pela importância e relevância do ensino como meio de transformação da sociedade.

Corroborando a importância do estudo, pode-se citar estudos correlatos, como *Facebook e Educação* (Gengnagel, 2013), *Redes Sociais como Fenômeno Cultural* (Cenerino et al., 2013) e *Aprendizagem nas Redes Sociais Virtuais* (Allegretti et al., 2012).

## **2. Redes Sociais e Aprendizado**

Percebe-se, em nossa rotina diária, que a internet e as redes sociais se tornaram parte do trabalho, dos estudos e da vida pessoal, e essa realidade tende a se tornar duradoura. Assim, não nos cabe aceitar ou rejeitar essas novas ferramentas, mas sim estudar como a tecnologia pode colaborar para os diversos processos de nossa vida, inclusive nos processos de aprendizado. Essa parte do texto busca estudar o ensino e aprendizado, as inovações tecnológicas e a utilização da tecnologia no ensino e aprendizado.

## **2.1. Ensino e Aprendizado**

A aprendizagem humana constitui-se em uma das bases na sociedade contemporânea. Através da aprendizagem, apresentamos um comportamento que antes não apresentávamos. O conceito de aprendizagem possui diversos significados, além de aquisição de conhecimentos pela experiência ou atividade intelectual. De acordo com Gil (2006), a aprendizagem se relaciona com a aquisição de capacidade para praticar ou empreender uma ação. Como consequência, o aprendizado está direcionado ao desenvolvimento da capacidade para exercer uma profissão.

A escola, entretanto, enquanto instituição inserida na sociedade, não pode se preocupar exclusivamente com a preparação para o trabalho. Deve existir a preocupação com a aquisição de uma mentalidade científica, o desenvolvimento das capacidades de análise, síntese e avaliação, bem como o aprimoramento da imaginação criadora (GIL, 2006).

Já para Cimadon (2004), todo o processo metodológico contempla um caminho lógico, independentemente das ferramentas que são utilizadas. A tarefa de ensinar não é um caminho fácil, porque exige muita flexibilidade e adaptações constantes, em função do comportamento dos estudantes. Dessa maneira, para que ocorra a aprendizagem significativa, é necessária uma lógica científica que busque desenvolver as habilidades de avaliação e resolução de problemas.

A aprendizagem é um processo lento, que necessita de cuidados por parte do professor e, sobretudo, no preparo de cada atividade. O professor deve escolher técnicas apropriadas para o desenvolvimento de habilidades específicas, observando o desenvolvimento dos alunos, os objetivos da aula e as expectativas da sociedade. Assim sendo, se o professor deseja ensinar habilidades de conhecimento, deverá escolher técnicas de ensino adequadas para tanto, tais como: leitura, pesquisa, internet, aula expositiva, resumos, fichamento e outras. O conhecimento é informação, a qual é, atualmente, obtida mais facilmente pelos meios eletrônicos e de comunicação (CIMADON, 2004).

Nesse contexto, o professor passa a ter um papel mais difícil. Com frequência, tem de improvisar. Já não pode se limitar a explicar a matéria. Tem que estar preparado para, a qualquer momento, ter de reorientar a aula, dar-lhe uma nova perspectiva, buscando a atenção dos alunos em formatos que concorram com a interatividade de aplicativos e redes sociais disponíveis nas palmas de suas mãos. Precisa garantir que a aula que ministra é superior à leitura de um livro ou a assistir a um filme. Para Gil (2006), quando a ênfase é colocada na

aprendizagem, o papel predominante do professor deixa de ser o de ensinar e passa a ser o de ajudar o aluno a aprender.

Ainda, tratando-se de ensino de nível superior, é significativo o estudo do tema andragogia. Gil (2006) trata de andragogia quando cita que essa ideia se baseia no conceito de aprendente autodirigido, o que significa que o aprendente é responsável pela sua aprendizagem e estabelece e delimita o seu percurso educacional.

Diferentemente das crianças, os adultos sabem a necessidade de conhecimento. Eles se sentem muito mais responsáveis pela evolução de seu processo de aprendizagem e pela delimitação de seu percurso educacional.

O modelo andragógico possui foco no que for relacionado com a vivência do aluno na sociedade. Martins (2013) afirma que as práticas pedagógicas devem ser direcionadas à solução de problemas reais, pois seu foco é a aprendizagem e não somente no ensino. Desse modo, o professor pode fornecer mais liberdade ao aluno, isso porque:

Ele será capaz de interpretar as situações em que vive, baseado em sua própria experiência de vida. Assim, o aluno age de maneira crítica, com liberdade de escolha e mais autonomia, sentindo-se capaz de questionar coisas simples como, por exemplo, uma medicação prescrita pelo médico, pois adquiriu conhecimento tanto por meio de sua própria vivência como por sua maturidade escolar (MARTINS, 2013, p. 146-147).

Nesse modelo, o aluno pode negociar com o professor, argumentando e discutindo. Geralmente, os adultos iniciam um processo educativo com experiências distintas, e é “a partir delas que eles se dispõem a participar ou não de algum programa educacional. Os conhecimentos do professor e outros recursos instrucionais, como os livros, são fontes que por si só não garantem o interesse pela aprendizagem” (GIL 2006, p.12). O adulto está pronto para aprender o que está disposto, ou seja, a imposição de aprendizado não se mostra como uma prática adequada, pois o adulto pode se negar a aprender.

## **2.2. Internet e Redes Sociais**

Vivemos em um mundo repleto de inovações tecnológicas, e essas novas tecnologias vêm se desenvolvendo em um ritmo cada vez maior.

Com tantas inovações tecnológicas ocorrendo em volta de todos nós, é quase impossível nos recusarmos a participar delas. Entre essas inovações, uma das que mais se destacam é a internet, a qual ultrapassa as fronteiras dos países e disponibiliza grande número de oportunidades ao alcance de um clique. A qualquer momento do dia e da noite é possível se comunicar com pessoas de diferentes países e de qualquer continente, passear por museus, fazer compras, verificar as notícias dos principais jornais, assistir a *trailers* dos últimos lançamentos de Hollywood,

tomar nota das tendências da moda, copiar programas antes mesmo de termos de comprá-los (TAJRA, 2001, p. 144).

A comunicação por meio da internet segue a mesma lógica de nosso ritmo e estilo de vida moderno. Percebe-se que o tempo se torna um ativo escasso tanto no dia a dia das empresas como em nossa vida pessoal. De acordo com Kaufman (2012), as pessoas não têm tempo disponível para se dedicar aos relacionamentos com os amigos e familiares através de encontros presenciais e mesmo por telefone.

Nesse contexto podemos observar que a internet vem promovendo profundas mudanças sociais, econômicas e culturais. Ainda segundo Tajra (2001), estamos diante da Revolução Digital, que, em virtude das mudanças provocadas, pode ser comparada à Revolução Industrial. Nesse novo mundo, nos deparamos com novos paradigmas, novas formas de produção, novos empregos e novas formas de comunicação. E a escola também será atingida por essa revolução binária e digital.

Castells (2009) cita, como marco da revolução da tecnologia da informação, a década de 1940, com a Segunda Guerra Mundial, pelo desenvolvimento do primeiro computador programável e o transistor. Porém, a difusão ampla das novas tecnologias da informação ocorreu apenas na década de 1970. Nessa mesma época, pesquisadores americanos realizaram um avanço significativo: o funcionamento da primeira rede de computadores. Observou-se, então, grandes avanços tecnológicos nas últimas décadas do séc. XX “no que se refere a materiais avançados, fontes de energia, aplicações na medicina, técnicas de produção (já existentes ou potenciais, tais como a nanotecnologia) e tecnologia de transportes, entre outros (CASTELLS, 2009, p. 67-68).

Inseridas nesse mundo digital estão as redes sociais. Kaufman (2012), em seu estudo sobre “a força dos laços fracos”, contextualiza as redes sociais a luz das teorias de Mark Granovetter. Para a autora, as redes sociais ampliaram as possibilidades dos indivíduos que, em vez de contar e confiar em uma única comunidade para construir seu capital social, utilizam uma variedade de contatos e recursos. Dessa forma, as redes sociais aumentam a sensação de proteção social e de pertencimento.

Com esta percepção, visualizamos o surgimento de redes sociais e sua disseminação na sociedade. Entre as redes sociais, pode-se citar o Facebook como exemplo de maior abrangência e alcance. De acordo com o site da rede social<sup>6</sup>, o *Facebook* foi criado em fevereiro de 2004 por *Mark Zuckerberg*, nos Estados Unidos. Inicialmente, a rede social possuía como usuários apenas os estudantes da Universidade de Harvard, mas aos poucos foi

---

<sup>6</sup> Disponível em <[www.facebook.com.br](http://www.facebook.com.br)>. Acesso em 01 jun. 2014.

expandindo sua área de atuação e influência para outras universidades e, posteriormente, para o mundo todo.

A missão do *Facebook* é dar às pessoas o poder de compartilhar e tornar o mundo mais aberto e conectado. As pessoas usam o *Facebook* para ficar conectadas com amigos e familiares, para descobrir o que está acontecendo no mundo, e para compartilhar e expressar o que importa para eles. Em 2012, o *Facebook* atingiu a marca de 1 bilhão de usuários ativos.

### 2.3. Mídias na Educação

Em um exercício de imaginação, Tajra (2001) cita a história de um grupo de viajantes do tempo de um século anterior. Esse grupo é formado por cirurgiões e professores primários, todos ansiosos para ver a evolução de sua profissão daqui a cem ou mais anos no futuro:

Imagine o espanto dos cirurgiões entrando em uma sala de operações de um hospital moderno. Embora pudessem entender que algum tipo de operação estava ocorrendo [...], seriam incapazes de imaginar o que o cirurgião estava tentando fazer ou qual a finalidade dos muitos aparelhos estranhos que ele e sua equipe estavam utilizando [...]. Os professores viajantes do tempo responderiam de uma forma muito diferente a uma sala de aula de primeiro grau moderna. Eles poderiam sentir-se intrigados com relação a alguns poucos objetos estranhos. Poderiam perceber que algumas técnicas-padrão mudaram – e provavelmente discordariam entre si quanto a se as mudanças que observaram foram para melhor ou para pior, mas perceberiam plenamente a finalidade da maior parte dos que se estava tentando fazer e poderiam, com bastante facilidade, assumir a classe (TAJRA, 2001, p.16).

A autora narra uma história que ilustra a disparidade de desenvolvimento tecnológico entre duas profissões. Não nos cabe discutir se as mudanças tecnológicas são produtivas e se cada uma das profissões tem necessidade deste desenvolvimento. De qualquer forma, é nítido que a educação, e por consequência a sala de aula, não apresenta grandes transformações ou grandes mudanças, se comparado aos séculos passados.

Há, porém, de se citar que, desde a Idade Média, o professor se figurava como importante (e muitas vezes a única) fonte de informação científica. No passado, a impressão de livros ainda era incipiente, e os poucos exemplares ficavam nas bibliotecas ou na mão dos próprios professores. Atualmente, o professor sofre concorrência (por que não dizer colaboração?) de inúmeras fontes de informação, como livros, jornais, revistas, televisão e principalmente da internet.

Entretanto, mesmo com todos os meios de informação citados, Gil (2006) afirma que as aulas ainda são determinantes para o alcance de muitos dos objetivos cognitivos dos cursos. Elas possibilitam atender os objetivos de aprendizagem, envolvendo fundamentação teórica, estudo dos fatos e dos procedimentos técnicos. Porém, ainda segundo Gil (2006), o

que os alunos aprendem em sala de aula, atualmente, é muito pouco. Sendo assim, pensar em utilizar as aulas somente para transmitir informações representa um desperdício de tempo precioso e também de oportunidades para uma aprendizagem mais complexa.

A utilização de mídias nos processos de aprendizagem não é novidade. O livro foi um dos primeiros instrumentos tecnológicos inclusos no processo de ensino-aprendizagem. Na época, a introdução do livro na escola causou muitas alterações educacionais; contudo, hoje, ele já se encontra totalmente incorporado e não nos damos conta de que ele é um instrumento tecnológico. Como a implantação da informática na área educacional é recente, muitos se questionam sobre a sua utilização (TAJRA, 2001). A autora ainda cita que não há possibilidade de manter-se isolado e negar a utilização da informática na sala de aula. Os meios de informática não se tratam apenas de um instrumento com fins limitados, mas com várias possibilidades, tais como: pesquisas, simulações, comunicações ou, simplesmente, para entretenimento. Cabe a quem vai utilizá-la para fins educacionais definir qual objetivo se quer atingir, pois mesmo a sua utilização restrita tem importante valor.

Confirmando essa necessidade, pode-se citar a forma de interação dos alunos na era virtual. Os alunos costumam se relacionar com máquinas, computadores, equipamentos móveis e outros meios eletrônicos. Cabe aos professores estar aptos a operar por esses meios e orientar os estudantes a buscá-los como forma de enriquecimento das condições de aprendizagem.

Ainda, a internet se torna uma grande ferramenta e traz muitos benefícios para a educação, tanto para os professores como para os alunos. Com ela, é possível facilitar as pesquisas e o intercâmbio de informações entre os professores e alunos, permitindo a troca de experiências entre eles. As consultas e contribuições são instantâneas, uma vez que os assuntos podem ser pesquisados em um clique, ao mesmo tempo em que os alunos são contemplados pelas explanações do professor.

Verifica-se, portanto, uma mudança no paradigma educacional. Ao considerarmos a forma como se aprendia no passado, perceber-se-á uma grande mudança em relação à forma de aprendizagem atual. Antes, era o professor quem detinha o conhecimento; isto é, os conteúdos repassados aos estudantes eram de acesso exclusivo do docente, visto que se tinha uma enorme dificuldade em acessar livros, enciclopédias e afins. O professor era conhecido como o detentor do conhecimento e, por isso, os alunos dependiam dele para crescer cognitivamente. Na sociedade contemporânea, houve uma facilitação do acesso ao conhecimento e isso ocorreu primordialmente pelo advento da tecnologia. Os alunos não dependem mais do professor para lhes repassar o conhecimento. Basta que acessem

enciclopédias *online* e o mundo virtual oferecerá um vasto acesso ao conhecimento. É preciso considerar que esse acesso se dá em qualquer lugar do Planeta em que se possa acessar o mundo virtual.

Há, porém, aspectos que podem ser considerados críticos em relação à utilização de tecnologias ou atividades propostas aos estudantes para serem realizadas fora da instituição de ensino. Segundo Gil (2006), o ponto mais delicado é o da disciplina do aluno. Diferentemente das aulas em classe, que geralmente são muito estruturadas, com horário para início e término, o planejamento e a execução das tarefas externas ficam a cargo da administração dos estudantes, que tem de decidir entre o estudo e outras atividades. Muitas vezes, outras atividades podem ser muito mais agradáveis que as tarefas propostas pelo professor. O que o professor pode fazer com mais propriedade para que os estudantes se sintam motivados para a realização dessas tarefas é exercitar sua capacidade de liderança em relação a eles.

Ainda, em algumas disciplinas, os professores podem utilizar fóruns ou sala *online* para discussão de um tema proposto. Esses fóruns mostram-se de grande utilidade, especialmente por estimular a continuidade dos debates e conceitos iniciados em sala de aula. Os estudantes costumam apreciar esse tipo de atividade, principalmente pela grande interação com os colegas, e por terem a oportunidade de expressar sua opinião e suas ideias. Entretanto, Gil (2006) elenca uma série de cuidados que o professor precisa ter para que a atividade realmente atinja os objetivos:

- a) Definição clara dos objetivos da discussão;
- b) Estabelecimento de instruções detalhadas para os estudantes, inclusive acerca de seus deveres e responsabilidades;
- c) Estabelecimento de regras definidoras de comportamentos apropriados e inapropriados;
- d) Definição precisa do início e do término de cada discussão;
- e) Definição prévia de critérios para avaliação do desempenho dos estudantes na discussão;
- f) Criação de uma atmosfera favorável à discussão;
- g) Encorajamento para a participação ativa dos estudantes;
- h) Fechamento de cada discussão com a apresentação sumarizada dos pontos discutidos;
- i) Estabelecimento de vínculo do fórum com outras atividades didáticas. (GIL 2006, p. 237).

Nesse contexto, a internet surge como importante recurso. O valor da internet está nos numerosos recursos de informação que ela oferece. De acordo com Cimadon (2004), por intermédio da internet, o estudante pode obter muito mais informações do que em bibliotecas, revistas ou livros. Essas informações são atualizadas e disponíveis de várias maneiras. Além disso, a internet permite que essas informações sejam copiadas e compartilhadas com outros estudantes. Entretanto, a informação não é a essência da formação. A informação é uma

necessidade para que haja formação, mas depende de outros fatores que tornarão essa formação duradoura e significativa.

Porém, as informações, no mundo globalizado, são extremamente fugazes e rapidamente se desatualizam. A internet permite que elas se renovem com grande rapidez. Deve-se observar, de outra parte, que as informações na internet não estão organizadas. Cabe ao aluno navegar, selecionar, investigar, contrastar, analisar e organizar o processo de informação, indicando a fonte de acordo com as normas científicas. Ao professor, cabe assumir o papel de coordenador da informação e não o provedor dela. Muitos estudantes, atualmente, possuem mais informações sobre determinado tema do que os professores (CIMADON, 2004).

Ainda sobre a internet e o uso do computador, Tajra (2001) cita itens que podem ser observados para que essas ferramentas sejam úteis para o desenvolvimento das habilidades específicas do ser humano:

- a) Por meio de softwares abertos, mais especificamente os editores de textos, é possível desenvolver diversas atividades que estimulam as habilidades linguísticas, tais como a escrita e a leitura, promovendo diferentes tipos de produções (TAJRA, 2001).
- b) Os softwares de simulações e de programação são excelentes recursos computacionais que permitem o aprimoramento das habilidades de lógica, matemática e de resolução de problemas (TAJRA, 2001).
- c) Por meio de softwares gráficos, é possível estimular o desenvolvimento das habilidades pictóricas. Os softwares gráficos disponibilizam uma série de recursos que facilita a criação de desenhos e representações artísticas (TAJRA, 2001).
- d) Como medidor e planejador de atividades físicas, o computador poderá ser um grande aliado (TAJRA, 2001).
- e) O grande “trunfo” do computador é sua característica interativa com o meio. Por meio dele é possível integrar diversas mídias e demais recursos tecnológicos, desde o rádio, a televisão, os vídeos, as filmadoras; portanto, um recurso perfeito para trabalhar sons e, ainda, torná-los visuais conforme as descrições de seus compassos, medidas dos ritmos sonoros (TAJRA, 2001).
- f) A internet, como mídia que mais cresce nos últimos anos e tendendo a ser a mídia mais popular em médio prazo, tem uma característica ampla de possibilitar diversos tipos de comunicações e interações entre culturas, de forma bastante enriquecedora.
- g) Quais são as abordagens das pessoas discutindo as questões históricas entre seus países? Por exemplo: qual é a visão da escravidão para os alunos portugueses, comparando-a com a visão dos alunos brasileiros? Para discussão de um tema como esse, é de fundamental importância que ambos os agentes ativos estejam preparados quanto aos seus aspectos interpessoais e intrapessoais (TAJRA, 2001).

Outro fator importante para o sucesso de uma proposta pedagógica realizada pela internet é a elaboração de um projeto educacional adequado. Tajra (2001) esquematiza as fases de um projeto educacional com o uso da internet, sendo o primeiro momento a fase de levantamento de dados conforme solicitado pela descrição das atividades definidas pelos professores envolvidos no projeto. O levantamento de dados não deve se limitar à pesquisa na internet. Os participantes do projeto deverão recorrer a livros, jornais, revistas, vídeos, programas de TV e outras fontes. O objetivo é que os alunos e professores se habituem à prática de pesquisa. A internet deverá ser considerada apenas mais uma fonte para obter informações. As informações encontradas na internet deverão ser também mencionadas como fonte de bibliografia da pesquisa.

No segundo momento, após o levantamento de dados obtido na fase anterior, é interessante gerar um debate sobre as questões encontradas. A forma mais habitual é a utilização das listas de discussão. Entretanto, também podem ser utilizadas as salas de bate-papo e a troca de e-mails entre escolas (TAJRA, 2001).

Já no terceiro momento, depois das conclusões elaboradas, segundo a mesma autora (2001), chega a hora da grande adequação das informações. Essa é a hora de montar uma produção que pode ser feita por meio de qualquer expressão, seja textual, pictórica, musical, espacial, seja outra que a equipe de produção ache mais interessante para refletir as suas próprias conclusões. Em função da definição por parte da equipe de desenvolvimento do projeto, deve-se verificar qual o programa que será utilizado para a produção do trabalho.

Finalmente, no quarto momento, verifica-se que o resultado está pronto e pode ser visualizado por qualquer pessoa. Ao expormos um trabalho na internet, na verdade, estamos expondo-o para o mundo. Qualquer pessoa de qualquer país poderá acessá-lo quando desejar. Essa fase é bastante criteriosa. Os professores devem ficar atentos ao que está sendo publicado, pois será a “cara” da escola. Por meio desses trabalhos, muitas vezes, poderemos ver o nível de qualidade que a escola apresenta. Por sinal, essa questão é uma das grandes resistências encontradas pelas escolas, pois ela acaba se expondo perante a comunidade geral (TAJRA, 2001).

Assim, é necessária atenção quanto a alguns aspectos relacionados às tecnologias no contexto de produção:

- a) não faz sentido admitir a tecnologia sem verificar a sua relação com o homem e a sociedade;

- b) a tecnologia não é neutra; obedece a jogos de poderes e a leis de mercado próprias da sociedade na qual está inserida;
- c) o sistema educacional está sempre se apropriando das produções tecnológicas, desde um ponto ético, político-ideológico, pedagógico e didático determinado;
- d) as instituições educacionais também produzem tecnologia (softwares, livros, vídeos, jornais). Essa produção não se limita apenas a novas intervenções, mas, inclusive, a elaborar críticas sobre as produções tecnológicas, vinculando a tecnologia à didática e à cultura. (TAJRA, 2001, p.46).

A utilização de ferramentas modernas na educação, segundo Barreto (2012), vem ganhando importância e se torna objeto de estudo e atenção. Tal importância fica evidenciada no Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado em 2001 (Lei n. 10.172/2001), e que dedica todo um capítulo à educação a distância e tecnologias educacionais.

Portanto, segundo Neto (2003), uma qualidade excelente de educação, contínua e permanentemente aferida em seus resultados, é que deve presidir a explicitação de uma proposta pedagógica consistente, independentemente de os alunos estarem ou não reunidos em uma sala de aula com o professor. Todos os conteúdos, métodos e meios necessitam se articular na facilitação do aprender educando-se.

### **3. O Método**

Durante muito tempo, os estudantes dispunham de um professor para o conteúdo teórico e outro para o método de investigação. A teoria e o método eram vistos como práticas independentes. Entretanto, com o passar do tempo, chegou-se à conclusão de que método e teoria são interdependentes, pois os dois, em conjunto, buscam atingir o objetivo da pesquisa (VERGARA, 2005).

Dessa forma, esse item apresenta o método de pesquisa utilizado no estudo, caracterizado como uma pesquisa exploratória. A pesquisa exploratória, normalmente, é utilizada quando não há muito conhecimento sobre o tema a ser estudado, sendo:

O passo inicial no processo de pesquisa pela experiência e um auxílio que traz a formulação de hipóteses significativas para posteriores pesquisas. A pesquisa exploratória não requer a elaboração de hipóteses a serem testadas no trabalho, restringindo-se a definir objetivos e buscar mais informações sobre determinado assunto de estudo. Tais estudos têm por objetivo familiarizar-se com o fenômeno ou obter uma nova percepção dele e descobrir novas ideias (CERVO, BERVIAN, DA SILVA, 2007, p. 63).

Em sequência, pode-se tratar das técnicas e procedimentos científicos utilizados. A técnica utilizada é a observação participante. Segundo Cervo, Bervian e Da Silva (2007) ela ocorre quando o observador, deliberadamente, se envolve e deixa-se envolver com o objeto da pesquisa, passando a fazer parte dele. No mesmo pensamento, Marconi e Lakatos (2010)

afirmam que a observação participante é a incorporação do pesquisador no grupo, ficando tão próximo quanto um membro do grupo que está estudando.

Ainda sobre a observação participante, não se espera que o pesquisador possa ter total controle sobre os elementos da pesquisa, pois ele depende da boa vontade da comunidade. Será necessário, de acordo com Angrosino (2009), que os membros da comunidade estudada concordem com a presença do pesquisador entre eles.

O objetivo deste artigo é estudar se a rede social *Facebook* colabora para a discussão do assunto sustentabilidade em uma turma de ensino superior. Para isso, optou-se pela realização de uma pesquisa exploratória. A técnica utilizada é a observação participante. A população estudada foram os 22 alunos da turma de nível 8 do curso de Administração na faculdade X, localizada no norte do estado do Rio Grande do Sul. Para realização da pesquisa foi escolhido o tema da sustentabilidade, em virtude da relevância e atualidade do tema.

Foi proposto o assunto sustentabilidade para pesquisa e estudo, e os alunos, divididos em 4 grupos, puderam pesquisar e debater o assunto. No segundo passo, o assunto e a pesquisa realizada foram levados para a rede social *Facebook* para coleta de informações e opiniões. Após a observação dos comentários na rede social, realizou-se um seminário para socialização das percepções do grupo. A observação da condução da atividade tornou-se a base do estudo.

A atividade foi realizada no primeiro semestre de 2014, com conclusão em junho de 2014.

#### **4. Análise e Discussão dos Dados**

Inicialmente, os alunos pesquisaram sobre o assunto sustentabilidade e elaboraram um infográfico contendo a visão da turma sobre o assunto. O infográfico foi compartilhado na rede social *Facebook*, onde recebeu “curtidas” e comentários dos amigos virtuais.

Depois de concretizada a atividade proposta, realizou-se um seminário visando debater as contribuições da rede social *Facebook* no entendimento do assunto sugerido. Durante todo o processo ocorreu a observação do pesquisador, buscando interligar as ideias dos alunos e aumentar o entendimento das vantagens e limitações da proposta pedagógica.

Quando questionados sobre o tema proposto, qual seja sustentabilidade, os alunos informaram que se trata de um assunto extremamente pertinente. O aluno E1 disse “*Adorei o*

*tema do trabalho, porque me preocupo muito com o meu futuro e dos meus filhos. Já havia estudado sobre isso em outras disciplinas, mas sempre é bom ler coisas diferentes*". Diversos colegas concordaram com o comentário, e acrescentaram que a escolha desse assunto foi importante para divulgação na rede social.

Em um segundo momento, o debate aprofundou-se com relação ao tema sustentabilidade nas arenas e estádios construídos para a Copa do Mundo Fifa 2014. Grande parte da turma se envolveu no debate, especialmente na discussão sobre os reais motivos da preocupação com sustentabilidade. O aluno E2 afirmou *"Eu não sei se os construtores realmente se preocuparam com a ideia de sustentabilidade ou se fizeram isso por pressões. A gente sabe que os órgãos de fomento exigem contrapartidas ambientais para concessão de financiamentos"*.

Foi possível perceber uma inquietação da turma com essa questão. Por um lado, estavam felizes por perceber uma preocupação com sustentabilidade em grandes obras. Por outro lado, essa preocupação pode ser fruto apenas do atendimento de exigências, ou como forma de marketing positivo perante o público e imprensa internacional.

Em virtude do foco do estudo, buscou-se direcionar o debate para a utilização da rede social *Facebook*. A turma mostrou-se feliz com o resultado do trabalho, afirmando que o trabalho valeu a pena. O aluno E3 disse *"A ideia de transformar o assunto em um infográfico e colocar no Facebook foi ótima. O infográfico ficou atrativo, claro e as pessoas se interessaram pelo assunto"*. A turma concordou com o comentário e sugeriu que esse tipo de trabalho seja incentivado e estimulado, pois aproxima a faculdade da sociedade, promovendo o debate em torno de assuntos contemporâneos.

Entretanto, pôde-se observar pequena participação dos amigos virtuais dos alunos, nos infográficos vinculados no *Facebook*. Os alunos E1 e E4 levantaram essa questão, e mostraram-se surpresos. O aluno E4 disse *"Tenho mais de 2 mil amigos no Facebook, mas o infográfico chamou atenção de uma pequena parte desses. Parece que esse assunto ficou chato para os amigos no Facebook"*. O aluno E1 informou *"Fiz perguntas e marquei meus amigos, mas apenas uma parte respondeu o que perguntei"*.

Questionados, os alunos da turma confirmaram essa percepção. Após debate, os alunos concluíram que não é dada muita importância a assuntos com fins educacionais no *Facebook*. O aluno E4 disse *"Quando posto uma foto minha ou uma piada, tenho muitos comentários, mas quando coloco um assunto sério, ninguém comenta"*.

Como observador, foi possível perceber que a turma se empenhou na atividade e dedicou tempo na construção de um infográfico criativo e que chamasse atenção. Também, ficou evidente a surpresa dos alunos com a pouca participação de seus amigos virtuais, principalmente porque já compartilhavam uma memória de grande número de comentários em assuntos relacionados ao entretenimento.

Juntamente com essa tendência de mundo *online*, surgiram novas formas de comunicação e linguagem. Hoje, um simples *like* (curtir) expressa uma opinião ou concordância com determinado assunto. Uma *hashtag* pode ser o estopim de uma discussão envolvendo pessoas do planeta inteiro. O desafio dos docentes é saber interpretar e utilizar essa nova linguagem para estar em sintonia com seus alunos. A internet é capaz de gerar popularidade; popularidade gera curiosidade; curiosidade, por sua vez, gera conhecimento.

Sendo assim, há de se fazer algumas perguntas essenciais no que se refere ao processo de ensino aprendizagem em tempos atuais. Para um panorama desses questionamentos, destacam-se os seguintes: o que ensinar? Como ensinar? Para quem ensinar? E em que contextos ensinar? Na atualidade se percebe uma geração de indivíduos conectados com o mundo que os cerca, voltados principalmente aos aparatos tecnológicos e científicos. Além disso, a geração atual configura-se como uma das mais preocupadas com questões ambientais e sociais, com a preservação do Planeta e o cuidado com o outro. No entanto, ao mesmo tempo em que estão preocupados e conscientes dos problemas da atualidade, compreende-se que grande parte das pessoas que frequentam uma sala de aula tem facilidade para dispersar-se com outros atrativos e meios, especialmente equipamentos tecnológicos.

## 5. Considerações Finais

Em termos de relevância, considera-se que as redes sociais são um fenômeno em questão de abrangência, disseminação e popularização. Nunca houve um meio de comunicação que interligasse tantas pessoas de diferentes partes do mundo. Essa interligação pode significar diferentes culturas e diferentes opiniões sobre o mesmo tema. Assim, coletar informações das redes sociais pode ser um excelente meio de ampliar a visão e o debate de determinado assunto.

Esta pesquisa delimitou-se em avaliar uma proposta pedagógica realizada na turma do nível 8 do curso de Administração da faculdade X. Nessa proposta foi avaliada a influência e

importância da rede social *Facebook* na discussão do assunto sugerido. A partir da criação de um infográfico, e sua publicação na rede social *Facebook*, foi possível verificar o grau de interação dos amigos virtuais em torno de um assunto determinado. Ainda, foi possível analisar a pertinência de extrapolar os limites da sala de aula e invadir o espaço virtual das redes sociais.

Com a observação do pesquisador e um seminário realizado, foi possível verificar que os alunos entenderam a importância do assunto proposto e visualizaram as possibilidades que um ambiente virtual pode proporcionar. Os alunos puderam coletar informações importantes de amigos virtuais e comparar os diferentes pontos de vista.

De modo geral, os alunos afirmaram que poucos amigos expuseram sua opinião, fato que chamou atenção. Os alunos já conheciam a rede social *Facebook* e sua enorme abrangência, porém, quando o assunto abordado não era uma piada ou uma foto, o interesse dos amigos virtuais não foi tão grande.

Assim, percebe-se que a rede social *Facebook* ainda é vista como uma ferramenta de comunicação e entretenimento. O uso dessa ferramenta com fins educacionais, ou mesmo na discussão de um assunto sério ainda não é percebido, ou ainda é muito tímido. Como pesquisador, sugere-se que o desconhecimento ou subutilização é natural em uma ferramenta nova, como as redes sociais. Há a possibilidade de criação da cultura de discussão de assuntos sérios na rede social, mas trata-se de um processo lento e gradativo.

Mesmo assim, o uso das redes sociais demonstrou ser muito útil e extremamente relevante na discussão de assuntos contemporâneos. A possibilidade de coletar informações de pessoas de diferentes perfis enriquece o debate e traz visões distintas do mesmo objeto.

A partir do contato com o assunto e da pesquisa realizada, sugere-se ampliar os estudos relacionados à utilização das redes sociais no processo de ensino e aprendizagem. Inicialmente, sugere-se repetir a atividade com outros níveis do mesmo curso, para buscar uma mesma opinião ou uma nova visão sobre a atividade proposta. Ainda, é possível repetir a atividade, com a mesma metodologia, abordando outros assuntos.

Pode-se citar, também, as limitações desta pesquisa. Tratando-se de redes sociais, é impossível manter controle dos acessos e da abrangência do material disponibilizado. Essa falta de controle pode tornar a disseminação do material desconhecida, ou, por outro lado, não apresentar os acessos esperados.

Já no que diz respeito ao método utilizado, a observação participante, é impossível ser totalmente imparcial quando o pesquisador está inserido no grupo estudado. Portanto, tanto a etnografia como a observação participante sempre apresenta viés, que pode ser diminuído com a repetição da atividade ou com a ampliação do público estudado.

O estudo possibilitou um contato inicial do pesquisador com o tema. Sugere-se ampliar a pesquisa, inclusive sob o olhar da etnografia, ou, numa visão contemporânea, da netnografia, que, segundo Kozinets (1998), é um método interpretativo elaborado especificamente para investigar o comportamento do consumidor de culturas e comunidades presentes na internet. De modo geral, a pesquisa atingiu os objetivos propostos, colaborando tanto para a melhora das atividades pedagógicas relacionadas à internet, como para a formação e desenvolvimento dos pesquisadores.

## REFERÊNCIAS

- ALLEGRETTI, Sonia M. M. *et al.* Aprendizagem nas Redes Sociais Virtual: O potencial da conectividade em dois cenários. **Revista Contemporaneidade Educação e Tecnologia**, v.1, n.2, 2012.
- ANGROSINO, Michael. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- BARRETO, Raquel Goulart. A recontextualização das tecnologias da informação e da comunicação na formação e no trabalho docente. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 33, n. 121, Dec. 2012.
- BLIKSTEIN, Paulo; ZUFFO, Marcelo Knörich. As Sereias do Ensino Eletrônico. In: SILVA, Marco (org.). **Educação Online: teorias, práticas legislação, formação corporativa**. São Paulo: Loyola, 2003.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede: a era da informação: Economia, sociedade e cultura**, v. 1, 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.
- CENERINO, A.; PEREIRA, J. A.; OLIVEIRA, J. S.; SOUZA, M. C. D. Redes sociais como fenômeno cultural: contribuições teóricas às pesquisas sobre inovação. **Revista Gestão Organizacional**, v. 6, n. 2, p. 71-84, 2013.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; DA SILVA, Roberto. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- CIMADON, Aristides. **Ensino e aprendizagem na universidade: um roteiro de estudos**. 2. ed. Joaçaba, SC: UNOESC, 2004.

GENGNAGEL, C. L. **Facebook e educação: tecendo caminhos a partir de uma prática pedagógica com os alunos do ensino médio.** 2013. 112 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo RS. 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Didática do ensino superior.** São Paulo: Atlas, 2006.

KAUFMAN, D. A força dos “laços fracos” de Mark Granovetter no ambiente do ciberespaço. **Galaxia** (São Paulo, Online), n. 23, p. 207-218, jun. 2012.

KOZINETS, Robert V. On netnography: initial reflections on consumer research investigations; In: **NA – Advances in Consumer Research**, v. 25, p. 366-371.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Rose M. K. Pedagogia e Andragogia na Construção da Educação de Jovens e Adultos. **Rev. Ed. Popular**, Uberlândia, v. 12, n. 1, p. 143-153, jan./jun. 2013.

NETO, Francisco José S. L. Regulamentação da Educação a Distância: caminhos e descaminhos. In: SILVA, Marco (org.). **Educação Online: teorias, práticas legislação, formação corporativa.** São Paulo: Loyola, 2003.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação.** 6. ed. São Paulo: Érica, 2001.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa em administração.** São Paulo: Atlas, 2005.